

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. Above the hand, there are several birds in flight, also in watercolor style. The background is a mix of yellow, orange, and green with scattered red dots.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Um pouco mais, cinco minutos pelo menos. Carta de um reencontro

Liliane Ferrari Giordani

Teu riso largo, teu abraço familiar, teu colo generoso, teu tempo em mim. Hoje sou eu que peço mais cinco minutos. Nas voltas deste mundo que juntas andamos, geralmente, eu ouvia:

– Já estou indo Lili, só mais cinco minutos.

De Santa Maria a Barcelona. Das noites no Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (DCE/UFSM) aos debates acalorados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), os cinco minutos eram para terminar de arrumar o cabelo, para terminar uma conversa ou para reinventar um novo jeito de lidar com as coisas da vida. Cinco minutos que me fazem tanta falta hoje.

Chegamos juntas ao Curso de Educação Especial – Deficientes da Audiocomunicação (credo, que nome assustador!!). Lá formamos uma gangue, que foi parar no Rio de Janeiro para nosso primeiro evento com ônibus fretado pela UFSM. Nos formamos com o Coral do Gonzaguinha: “viver e não ter a vergonha de ser feliz”. Como estudantes vivemos as noites de sábado no Panacéia – aquele lugar que curava nossas almas e, seguimos 25 anos depois, um pouco mais enferrujadas, em dias de aniversário no Araújo Vianna embaladas pelo samba que iluminava teu riso. Vida partilhada em nós, com nossos filhos. Teu orgulho de fazer a foto do primeiro ano da Marina de braços dados com o Gabhriel. Nossos dias entrelaçados intensamente por 30 anos.

Adri, uma educadora que se fez em sua didática, na sua forma de olhar o Outro. Um modo de promover aulas, encontros, de imprimir ideias e sensações, de ensinar e de experienciar a alteridade. A alteridade, que dizia ela em suas aulas magistrais, inventada e excluída a partir dos preceitos da normalidade, um produto de uma história colonial que pensa sobre o Outro, fala sobre o Outro e produz o Outro. Aulas de uma professora que traduzia os textos oficiais em materialidade cotidiana marcando um outro jeito de fazer esta história, rompendo com o disciplinamento dos corpos e com a doutrina das mentes. Em asas de borboletas libertava sonhos e alimentava a utopia.

Adriana vestida de Cora Coralina, carregava amor por onde passava e sempre me ensinava que não sabia se

a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina (CORALINA, s/ã., on-line³⁴)

34 CORALINA, Cora. Não Sei. Disponível em: <http://www.filosofiaciartaarte.org/index.php/arte-e-cultura/poesia/544-cora-coralina-nao-sei>. Acesso em: 20 set. 2022.

Com os diferentes matizes existentes aprendi contigo que vamos colorindo nosso mundo, dando vida, fazendo sua composição. Assim somos nós, misturas de cores, de sabores, somos peças que se encaixam e vão produzindo nossos modos de ser. Múltiplas formas de contemplar o mundo, de construir histórias.

Das coisas que juntas vivemos, compreendi que faz parte do nosso compromisso como professores entender que nenhum estudante poderá ser “menos aluno” quando não conseguir dar conta do que a escola destinou para ele. Precisamos reinaugar tempos, abrindo fronteiras com informação, reinvenção e responsabilidade, saber que a mente humana é um multiverso de sensações, desafios e oportunidades. Eu te escutava e me fortalecia a seguir, sem nunca desconsiderar o princípio da equidade que deve garantir a acessibilidade e o direito a Diferença.

Pela tua mão cheguei aos concursos da FAGED, pela tua insistência em acreditar em mim. E lá tu estavas, na torcida e na cobrança da minha dedicação. E lá tu estavas quando cheguei em 2011 para ocupar meu lugar em uma sala no nono andar. Era ao teu lado, espaço compartilhado de coragem, dedicação e muito estudo. Ao teu lado, erguemos bandeiras pela Inclusão no Ensino Superior e no Programa Incluir, que hoje carrega tua história nas marcas de importantes conquistas institucionais.

Aprendi contigo que a *Inclusão* é um paradigma que deve pautar as ações de toda uma sociedade, portanto ela não pode ser discutida apenas vinculada às políticas escolares e sim percebida como uma prática que envolve uma mudança na forma de olhar para as pessoas com diferenças na sua forma de SER e ESTAR no mundo. Na valorização de suas potencialidades como cidadãos de uma nação e na viabilização de Políticas Públicas são garantidos os direitos efetivos de acesso aos diferentes serviços em uma política de Estado e não apenas de um Governo. Sigo por aqui,

em redes fortalecidas pelo teu legado, lutando cotidianamente pelo direito pleno de todos à escola.

A FACED ganhou a sala 805, nosso território pedagógico da educação de surdos, conquistado pela tua generosidade política e força administrativa. Sala que carrega hoje o teu nome, a tua biblioteca, as tuas invenções e tua presença. Seguiremos teus ensinamentos em redes de compartilhamento construindo nossas pontes, alargando nossos pátios e colorindo nossas paredes. Seguiremos pela amorosidade reinventando os jeitos de ser professora. Ralando joelhos nas corridas do recreio, com sorrisos largos entre barulhos do refeitório e em longas rodas de conversas com professores.

Mais cinco minutos, mais um abraço, um pouco mais. Eu esperaria o tempo que fosse preciso para termos nossos cinco minutos de volta. Mas, como não temos o poder do tempo, temos o tempo vivido como presente para agradecer. Gratidão por te ter nas tardes quentes em longas caminhadas nas casas dos estudantes surdos da Tancredo Neves em Santa Maria, no início das manhãs nos corredores da FACED em aulas da disciplina de Educação Especial. Nas invenções do NUPPES pela cidade, com Congressos gigantescos e cursos de formação de professores. Nas bancas da UNISC, nas viagens partilhadas de trabalho... tantas e muitas coisas partilhadas que se misturavam e nos faziam melhores juntas.

Tu estarias orgulhosa dos teus. Gente maravilhosa que segue teus ensinamentos, tua amorosidade e tua esperança em um mundo melhor. Gente que segue cuidando de mim, que se ocupa de me ver feliz. Larisa, Lu e Graci me cercam do teu amor e do teu cuidado. O que me dá coragem de seguir em frente, de acreditar no nosso projeto e de viver um dia de cada vez.

Adri, por vezes tu me apareces em sonhos. Entra pela porta sorrindo, leve com plenitude. Não chegamos a falar, mas sabemos

uma da outra. Ontem, falei em ti em uma banca: “temos a tarefa de sermos generosos com nossos leitores”, tua frase que cito, assim como muitas outras que estão coladas em mim.

Nunca vamos conseguir explicar este sequestro de vida que nos tomou, nem temos energia para tentar argumentar. O que nos resta é aceitar, acreditar que há um espaço transcendental e preservar a alma e o coração para suportar as dores e nos preencher de resiliência para seguir nossa tarefa neste plano.

Nossos cinco minutos estão terminando, precisei parar um pouco a escrita para recomeçar.

Volto com mais coragem porque você me dá a mão e me pede para seguir, pois a maior homenagem que posso prestar a você é viver como você esperasse que eu vivesse.

Volto, também vestida de Cora Coralina pelas palavras que você deixou em mim por ser aquela

*Mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida e não desistir da luta,
recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos e ser otimista³⁵.*

Adriana minha amiga-irmã, preciso me despedir. Nada fácil essa tarefa, sabemos bem. Talvez seja por um tempo, talvez seja para sempre. Deste universo, pouco ou nada sabemos. Mas, tenha a certeza que cada cinco minutos que juntas passamos se transformou em eternidade.

Te amo com minha alma e meu coração.

35 CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 6 ed. São Paulo: Global Editora, 1997, p.145.